

ESCLEROSE TUBEROSA COM HAMARTOMA ASTROCÍTICO: RELATO DE CASO



Héctor Nery Pineda Corrêa 1; Maria Frasson 2; Bernardo Cavalcanti Mantins1;
1- Fellow em Retina no Hospital São Geraldo – Belo Horizonte (MG);
2-Retinóloga e Preceptora de Retina do Hospital São Geraldo-Belo Horizonte (MG).



40º
Congresso do
Hospital São Geraldo
Online

03, 10, 17, 24 e 31 de Outubro
7, 14 e 21 de Novembro de 2020

INTRODUÇÃO

A Esclerose Tuberosa é um distúrbio hereditário raro, de caráter autossômico dominante, que acomete geralmente SNC, pele e olhos. No olho o hamartoma astrocíticos na retina é a lesão principal, costumam ocorrer no polo posterior próximo ao disco óptico, presente em cerca de 50% dos casos.

OBJETIVO

Relatar um caso de Esclerose Tuberosa com Hamartoma Astrocítico.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 10 anos, leucodérmica, foi encaminhada para elucidação de lesão esbranquiçada no fundo de ambos os olhos (AO). Acuidade visual 20/32 AO e demais exames oftalmológicos dentro da normalidade. Na oftalmoscopia e na retinografia colorida (FIGURA1) foi visualizada lesão esbranquiçada na superfície retiniana seguindo trajeto temporal inferior, nodular, afetando a macula nasal no olho direito e uma segunda lesão endofítica em retina inferior de AO. A angiofluoresceinografia, na fase coroideana, apresentou lesão nodular temporal inferior ao disco óptico. Na fase arterial a lesão ficou mais evidente com aumento da fluorescência e diminuta lesão hiperfluorescente em fase tardia em AO. A tomografia de coerência óptica (FIGURA 2) demonstrou lesão retiniana nodular de media-alta refletividade compatível com diagnóstico de Hamartoma Astrocítico na esclerose tuberosa. A paciente foi acompanhada no Departamento de Retina e Vítreo do Hospital São Geraldo.

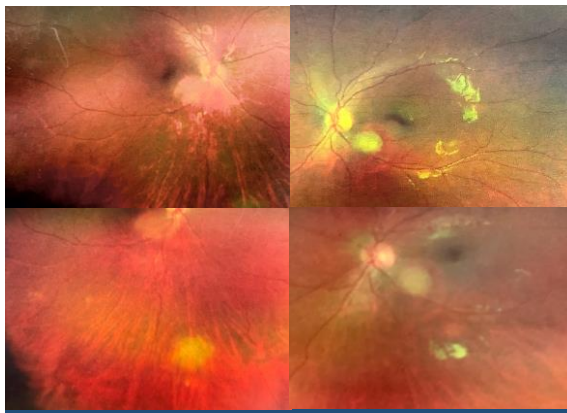


FIGURA 1 – Retinografia visualizado lesão esbranquiçada na superfície retiniana seguindo o trajeto temporal inferior.

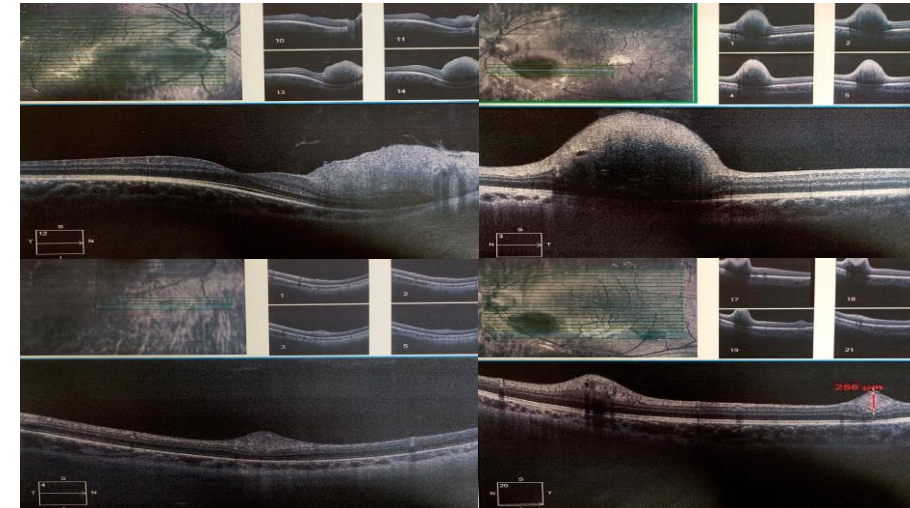


FIGURA 2- Tomografia de coerência óptica demonstrou lesão retiniana nodular de media-alta refletividade

CONCLUSÃO

O Hamartoma Astrocítico tem que ser considerado como diagnóstico diferencial, é uma neoplasia benigna da retina sensorial, que frequentemente se associa a esclerose tuberosa. Nos casos em que o crescimento intraocular do tumor evolua para cegueira e/ou olho doloroso, a enucleação deve ser considerada como tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Negretto, Alan Diego; Rosa, Alexandre Antônio Marques; Carani, José Carlos Eudes; Takahashi, Walter Yukihiro. Rev. bras. oftalmol; 62(2): 90-94, fev. 2003. ilus
- Rodrigues DA, Gomes CM, Costa IMC. Esclerose tuberosa. An Bras Dermatol. 2012;87(2):185-97.
- Franz DN, Glauser TA. Tuberosis sclerososis. July, 2005
- Pagon RA, Adam MP, Bird TD, et al. Tuberosis sclerososis complex. Gene Reviews [Internet]. Last update Nov 23, 2011
- Retinal pigment epithelial depigmented lesions associated with tuberous sclerosis complex. Arch Ophthalmol 2012; 30 (3): 387- 390
- Goel N, Pantgoy B, Bhushan G, et al. Spectral – domain coherence tomography of astrocytic hamartomas in tuberous sclerosis. Int Ophthalmol 2012; 32: 491-493